

A BATALHA



DIRETOR		EDITOR
MARIO CASTELHANO		SILVINO DE NORONHA
ASSINATURA		
INCLUINDO O SUPLEMENTO SEMANAL		
PAGAMENTO ADIANTADO		
Continente, colónias e estrangeiro	Mês	Preços
Lisboa	1	9\$50
Província	3	28\$50
Africa portuguesa	6	66\$00
Estrangeiro	6	102\$00

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Precisamos dum hospital para o tratamento do terrível "morbus"

Considerações à margem do Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos

O sr. Camossa Saldanha, monárquico confesso e militante, voltava ontem no *Correio da Manhã* a aconselhar a situação a ter a máxima cautela com uma conspiração das alforrias — as alforrias resumem-se na Maçonaria.

Dado éste acaciano conselho, o sr. Camossa irrompe em santa indignação contra a política republicana, manchada por várias negociações escandalosas, e insurge-se contra os republicanos que, segundo afirma, tentam ou tentaram uma aproximação com o titular da pasta da guerra.

Combatemos sempre os famosos escândalos urdidos com a colaboração, com a cumplicidade ou com a complacência de muitos políticos, não porque tenhamos o objectivo de moralizar a política e a sociedade burguesa, mas sim porque elas empobreciam ainda mais os trabalhadores, vítimas fatais de todas as especulações e de todas as traficâncias.

Foi esse o objectivo que sempre nos moveu e não o de atacar ou de defender o regime actualmente ainda em vigor.

Detestamos, porém, esta "campanha" especulação, por ser imoral e mentirosa: nos escândalos havidos, estiveram comprometidos não só republicanos, mas todos os monárquicos que neles conseguiram, com pessíssima intenção mercantil, imiscuir-se. Uma parte do alto comércio e da alta finança é composta por monárquicos. No terreno do dinheiro, não há ideias políticas, mas interesses inconfessáveis, quando não autênticas roubalheiras. E o monárquico que negocia tem o mesmo objectivo que o republicano que comercia: enriquecer, rapidamente.

Há, de resto, importantes empresas de exploração pública, com um activo de alguns milhares de contos, às quais estão associados, e vivendo nas mais cordeais relações, monárquicos cotados, alguns com títulos aristocráticos, e republicanos históricos. No mundo das negociações, os interesses sobrelevam as cores políticas.

Ohomem que foi *leader* da oposição monárquica no parlamento não aproveitou o seu lugar de deputado para defender, com inflamado entusiasmo, os interesses dos senhores, procurando, através de certas concessões, conseguir uma lei do inquérito que esbulhasse os inquilinos do direito de habitar, colocando-os, sem defesa legal, à mercê de todos os caprichos e de todas as ganâncias dos proprietários?

Quanto à conspiração das alforrias, achamos bastante graça ao zelo do *Correio da Manhã* e do seu "camossiano" articulista. Dir-se-ia que é a monarquia que está em perigo e não uma situação militar que se declarou já, várias vezes, integrada no regime existente.

E' curioso pregar daqui aos senhores do *Correio da Manhã* se os monárquicos são incapazes de conspirar contra a república e se Monsanto não foi uma realidade.

Nada nos interessa o duelo entre os republicanos e os monárquicos, excepto, é claro, no desejo que estes últimos têm de por todas as forças perseguirem e vexarem os operários; roubarem-lhes todas as regalias e atacarem à "outrance" a organização operária. Sabemos que elas, conforme o proclamam, nos seus discursos e artigos, pretendem estabelecer um regime de terror, quando consigam reatar o fio monárquico há 17 anos cortado por uma revolução. E' essa a razão por que lhe respondemos com dureza aos seus ataques e nos pomos em guarda contra as suas intenções.

Com o seu apoio à situação, que para elas representa a vitória da virtude sobre o crime, dão-nos a impressão de que só por uns restos de pudor não gritam, pelos jornais e pelas ruas: "Salvemos a república" — para mais depressa subirem a montanha histórica e nela se entrincheirarem...

“O DEPORTADO”

Iniciou-se, em Angra do Heroísmo, a publicação de um jornal intitulado "O Deportado", órgão dos presos políticos que para ali foram enviados. E' seu director, o tenente sr. Ernesto de Almeida.

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

SOBRE UM PROJETO

A reorganização dos Tribunais de Arbitros Aviadores impõe-se como uma grande necessidade

afirma-o à "Batalha" o dr. Humberto Pelágo

Quantas vezes, nestas mesmas colunas, temos estampado os protestos de alguns operários por o Tribunal dos Arbitros Aviadores não dar andamento às suas causas? Vezes sem conta ése facto se tem verificado na *Batalha*, atribuindo-se essa demora à deficiente constituição desse tribunal. O que é verdade é que dessas anomalias muitos prejuízos advieram para os interessados.

Mas deixemos este pormenor. A tuberculose continua a ceifar anualmente milhares de vidas. A profilaxia contra o flagelo está longe de corresponder às nossas necessidades. E' mister reforçar o nosso arsenal anti-tuberculoso, criando-se os agentes necessários para o combate à tuberculose.

Temos que encarar em primeiro lugar o seguinte facto: As classes pobres são as que maior número de doentes têm, exactamente pelos motivos apontados pelo dr. Cassiano Neves. Logo, todas as instituições que se criem como agentes profiláticos contra a tuberculose têm que favorecer essas mesmas classes pobres.

Oras possuímos alguns sanatórios, que recebem o máximo de mil doentes em todo o país, e algumas enfermarias no hospital do Rego onde se acoitam 250 doentes (máximo).

Esse facto determina o espectáculo que todas as manhãs vemos no hospital de São José: dezenas de pessoas assediando os empregados da *Repartição do Registo dos Doentes Hospitalizados a-fim de conseguirem uma cama nas enfermarias dos tuberculosos*.

A resposta é sempre a mesma:

— Não há vaga! Venha cá para a semana! E assim é. As enfermarias existentes não correspondem às necessidades sempre crescentes dos doentes.

E' necessário criar um hospital para tuberculosos. Essa ideia, que há muito tempo é acariciada pelo dr. Lopo de Carvalho, foi agora defendida por este médico ilustre numa entrevista concedida a um jornal da

época. Porque não se materializa essa ideia a-fim de que saímos desta situação triste de país com 20.000 tuberculosos só tendo 250 assistência hospitalar?

Sim, porque é bom conhecer que a sanatoriação do doente só pode ser benéfica quando ele se encontra na primeira fase da doença. Fora disso só o hospital, que não aparece a-pesar-dos perigos que o boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos nos apresenta.

NAS LINHAS DO ESTADO

Principiou já a obra da Companhia Portuguesa

Demissões e violências

Razão tinhamos nós, quando se aventureu a hipótese da passagem dos Caminhos de Ferro do Estado para a C. P., ao afirmarmos que esta empresa arrendatária seria manifestamente prejudicial ao pessoal das linhas. Conhecímos os seus processos e sabímos quanto ela era capaz, em nome de uma disciplina que só existe para cercar direitos ao que trabalham.

Bastaram apenas três dias da sua administração para que a nossa profecia entrasse nos domínios da realidade.

A única obra que a Companhia Portuguesa fez desde que é arrendatária do Sul e Sueste e Minho e Douro limita-se ao despedimento do pessoal.

Hipótese de Adriano Monteiro, na entrevista que publicámos, principiou já a ser um facto. Pessoal eventual e auxiliar, tudo para a rua.

Pessoal do quadro passou à situação de adido.

Queremos dizer: a C. P. despediu o pessoal do quadro nos termos do contrato, passando-o à categoria de adido. Todas as regalias que ele tinha, desapareceram.

Chega a ser revoltante semelhante procedimento. Homens com 10 e mais anos de casa, sem apelo nem agravo, são lançados para a fome. Lá no Barreiro ascende a 600 o número dos que foram despedidos.

A C. P. ao lavrar a brutal sentença deu ao condenado o velhaco rebuçado:

Vais para a rua, mas eu durante três meses, se é profissional, dou-te dois terços do teu ordenado.

E para os não profissionais:

Tu como não és profissional receberás apenas um mês e dois terços dos teus vencimentos.

Este rebuçado está prometido numa ordem de serviço que foi publicada em todos os lugares de serviço.

Mas o dedo do gigante não tarda a ser descoberto. Aos demitidos a C. P. declarou:

Amanhã seréis admitidos, se dos vossos serviços precisarmos...

Em que condições? Contratados! Isto é nas condições que convier à sinistra empresa. Sem uma única regalia.

A falta de uma clausula no contrato que defendesse o pessoal dos ódios da Companhia produziu esta bonita obra.

As linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro passaram a ser o campo da expiação do pessoal, desempenhando os semáforos o trágico papel de batibulus!

SEMANA DA CRIANÇA

A Comissão Central da "Semana da Criança" continua a receber entusiásticas adesões e interessantes auxílios, especialmente das Juntas de Freguesia que estão cooperando dedicadamente nas festas desse empreendimento.

No intuito de divulgar por todo o país o "cinema educativo", a Liga de Ação Educativa solicitou do sr. ministro das Finanças a isenção de direitos para os "filmes" que vai importar do estrangeiro, esperando conseguir essa isenção a tempo de ainda poder encadernar esses "filmes" para serem já projectados na "Semana da Criança".

O sr. ministro da Instrução prometeu o seu interesse neste assunto junto do sr. ministro das Finanças, a quem a Comissão Central vai procurar para o mesmo fim.

Ao sr. ministro da Instrução vai ser solicitada a cedência do Salão Nobre do Teatro Nacional, onde se pretende levar a efeito a exposição de material didáctico, de cuja organização foram encarregados os professores dr. Adolfo Lima e César Pórtico.

A Comissão Central pede às comissões locais de todo o país que enviem directamente à imprensa diária da capital, ou aos seus correspondentes na província, as notícias dos trabalhos que se forem realizando, bem como os programas das comemorações e das festas.

Nas sociedades de recreio também a "Semana da Criança" será comemorada, tendo já o Clube Recreativo Lusitano elaborado o programa da sua matinée infantil, que constará de recitações por crianças, jogos livres e distribuição de bolos e brinquedos, sendo contados alguns contos às crianças pela distinta actriz D. Emilia Berard.

Também a Comissão de Protecção à Infância do Grupo Excursionista 8 de Setembro de 1926 promove uma matinée infantil para as crianças suas protegidas, esperando-se, ainda, a cooperação de outras colectividades recreativas.

O sr. ministro da Instrução Pública, que tem dispensado à "Semana" a mais franca simpatia, mandou circulares aos inspectores escolares recomendando-lhes a sua cooperação nas comemorações da "Semana", determinando que nelas tomem parte activa as escolas primárias oficiais.

A comissão realizadora em Lisboa está procurando promover uma matinée infantil, para a petizada de Lisboa, no Coliseu dos Recreios, para o que conta já com a generosa cedência daquela casa de espectáculos, que o seu proprietário, Ricardo Coimbra, prontamente fez.

Em que condições? Contratados! Isto é nas condições que convier à sinistra empresa.

Tu como não és profissional receberás apenas um mês e dois terços dos teus vencimentos.

Este rebuçado está prometido numa ordem de serviço que foi publicada em todos os lugares de serviço.

Mas o dedo do gigante não tarda a ser descoberto. Aos demitidos a C. P. declarou:

Amanhã seréis admitidos, se dos vossos serviços precisarmos...

Em que condições? Contratados! Isto é nas condições que convier à sinistra empresa.

As linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro passaram a ser o campo da expiação do pessoal, desempenhando os semáforos o trágico papel de batibulus!

O desastre de Barcarena

O funeral da vítima

O funeral de Carlos Joaquim da Silva, o operário vitimado pela explosão da fábrica da pólvora, efectuou-se ontem de manhã, encorparando-se no mesmo os funcionários superiores e todo o pessoal operário daquele estabelecimento fabril.

O outro operário, António Pedro da Silva, que ficou ferido, continua internado no hospital militar da Estrela.

Consta que o Ministério da Guerra vai conceder à viúva de Carlos Joaquim da Silva uma pensão.

SOBRE UM PROJETO

A reorganização dos Tribunais de Arbitros Aviadores impõe-se como uma grande necessidade

afirma-o à "Batalha" o dr. Humberto Pelágo

E o nosso projeto vai prosseguir:

Há outras modificações importantes. Exemplos: Extingue também o meu projeto o recurso para os tribunais do Comércio passando-o para as Relações, pela incoerência que manifestava o *Julgamento de facto* por um juiz unilateral, no qual o trabalho — objecto do pleito — não tinha representação.

— Mas...

— Eu explico. Pela actual organização do tribunal o condenado recorre para o tribunal do Comércio. A causa, contra o princípio jurídico, volta aquela a ser julgada de *fato e de direito*. Ora isto é uma incoerência. Este tribunal só de direito que pode julgar. Resultado: como este tribunal há apenas uma pauta — a patronal — a decisão do tribunal necessariamente seria favorável ao patronal. Por isso entendo que a reorganização é o único tribunal capaz de julgar em segunda instância.

— E quanto à intervenção?

— Eu sei que há colegas meus na advocacia que defendem o princípio da intervenção do advogado nos pleitos. Ora a aceitação deste princípio seria a negação do princípio da arbitragem. Um indivíduo acusa, outro defende-se. E das suas razões ajuizarão os árbitros que procurarão a conciliação.

— Quanto à constituição dos tribunais?

— Sou de opinião que a forma como são eleitas as pautas dá motivo a exclusão de alguns elementos que podem ser muito úteis à classe que os nomeou. Devido a isso eu entendo que o número

EFEMERIDES

14 de Maio

1865—Sai em Bruxelas o primeiro número de *A Margem Esquerda*, semanário de ideias e de crítica.
1900—Declaram-se em greve os descarregadores do porto de Bélgica.
1903—Os operários e trabalhadores das docas e do porto de Valparaíso regressam ao trabalho, depois dum greve em que os capitalistas perderam um milhão de pesos...
1906—Os milhistas russos executam o almirante Nusich, comissário superior da polícia de S. Petersburgo e um dos grandes opressores do povo.
1913—Por causa das perseguições ao operariado e por causa do *chômage* (só na capital da Rússia havia 150.000 operários sem trabalho), estalla a greve geral em S. Petersburgo.
1923—A C. G. T. reclama do governo a cessação das perseguições aos grevistas têxteis, da Covilhã, e a reabertura da sua Casa do Povo.
1925—Morre no Rio de Janeiro o notável pianista e compositor musical português, Artur Nápolo.

UM GESTO LOUVAVEL

Não pertencemos ao número dos jornais que têm por hábito louvar tudo, mesmo quando a boa lógica manda que se reprove. Por um princípio velho nesta casa só são merecedores de louvor aqueles actos dignos e nobres, quer sejam praticados pelos nossos amigos, quer sejam praticados pelos nossos adversários. Não distinguimos as pessoas quando as temos que atacar ou louvar. É por isso que já várias vezes temos louvado alguns gestos de pessoas pertencentes a corporações com quem estamos em perfeita antagónismo.

Com o caso de agora não sucede isso. Mas estas considerações servem para vincular a nossa repugnância por tudo quanto chiega a elogio.

Mas vamos ao que interessa. Ontem nessa redacção esteve o operário metalúrgico Luís dos Santos Vale, contando-nos que no dia 10 de Abril, pelas 10 horas, foi acometido de uma forte dor no coração na rua Domingos Sequeira. Na ocasião passava um *táxi* da Cooperativa Lisbonense de Chaufeurs. O *chauffeur* do auto conduziu-o imediatamente a casa e quando lhe pretendiam pagar a importância da corrida nele se acentuou a dor.

Luís dos Santos Vale mostra-se muito grato com este gesto e pede-nos que o tornemos público.

Ai fica o desejo daquele operário por se tratar do elogio de um acto a que não devemos regatear aplausos.

Arquivo do Enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00—Avulso 2\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

O SERVIÇO DO CORREIO EM GONÇALO

GONÇALO, 12—Conforme, há tempos, referimos, esta localidade estava na iminência de ficar sem correio porque o encarregado da caixa-postal, como não lhe dessem mais de dez centavos, resolveu enviá-la à Administração dos Correios, na Guarda.

A fim de evitar que ficasse a povoação privada de correio, constituiu-se uma comissão a qual resolvem garantir ao encarregado o ordenado de trinta escudos.

Para arranjarem receita estabeleceram uma espécie de contribuição, sendo os que menos têm quem pagará maior verba.

Sendo esta terra a freguesia mais importante da comarca da Guarda, não seria justo que se criasse aqui uma estação telegráfo-postal, com o que muito lucrariam as freguesias circunvizinhas?

Federacão Portuguesa de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais

Reúniram, em conjunto, o Comitê Executivo e o Comitê de Lisboa.

Foi tomado conhecimento da constituição de vários comitês locais em diversos pontos do país regosando-se com isso e com a actividade de algumas camaradas na província, tendente à constituição doutrinas.

Foi resolvido entrevistar várias entidades acerca da situação dos presos, com o Secretariado de Assistência Jurídica.

Pelo Comitê de Lisboa foram constatadas muitas adesões, tendo de novo endereçado, aos sindicatos e outros camaradas e pelas oficinas, uma circular para a cobrança a fazer da melhor forma.

A Federação exorta todos os trabalhadores a concorrer para os presos por questões sociais, para o que já está habilitada a fornecer o necessário expediente (selos-cotas e caderetas).

Todos os camaradas que se queiram entregar a fazer cobrança em oficinas podem dirigir-se a qualquer membro desta Federação ou ao Comitê Local, na Calçada do Combro, 38-A, 2^o, ou na Federação Ferroviária.

A questão do exercício de farmácia

Pede-nos a Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia a publicação da seguinte nota oficiosa:

“A Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia, tomando conhecimento que a Sociedade Farmacéutica Lusitana convidou os representantes dos jornais, diários da capital para uma conferência particular, feita à porta fechada, onde tentava expor os seus pontos de vista e as razões que lhe assistem neste pleito entre farmacêuticos e ajudantes de farmácia, vem lembrar que, no interesse do público e, ainda, da própria Sociedade Farmacéutica Lusitana, essa conferência deve ser pública, e admitem a contradita, para a qual esta comissão se oferece desde já.”

motivo têm sido despedidos e reconstruídos o sistema administrativo ao mesmo tempo.

As uniões de camponeses fazem-se de facto a mais forte potência nas aldeias. Conclui-se que os aldeões chineses vivem agora um período intensamente revolucionário, em que se desenvolve extraordi-

nariamente a luta de classes. As velhas tradições e modos de vida são banidos e a nova ordem cria-se sobre uma base mais progressiva.

Este povo de 500 milhões de almas acordou e vencerá decerto na batalha contra os opressores. (Sennaculus).

Dju Sian TSCIAN

CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

O 'raid' aéreo Paris-Nova York

Apareceram já os aviadores franceses

diz uma informação oficial

PARIS, 13—A embaixada norte-americana nesta cidade recebeu um cabograma do almirantado dos Estados Unidos, comunicando-lhe a chegada de Nungesser a Halifax. O embaixador telefonou imediatamente ao ministro da guerra, participando-lhe a grata notícia. —(L.)

As pesquisas que se fizeram

CHERBURGO, 13—Chegou ontem, à noite, a Cherburgo, o irmão do aviador Nungesser, que disse terem sido infrutíferas todas as pesquisas no canal da Mancha admitindo, porém, a hipótese de uma desida ao norte da Terra Nova, para fugir à neve. —(L.)

As falsas notícias

PARIS, 13—Resultou inútil o inquérito para descobrir a origem das falsas notícias, provenientes de New-York, acerca de Nungesser. —(L.)

A tentativa dos aviadores americanos

NOVA YORK, 13—O aviador Bertrand declarou estar pronto a tentar o *raid* Nova-York-Paris no hidro-avião “Ministério”. Tenciona iniciar hoje o seu voo transatlântico. —(L.)

Hipocrisia imperialista

Uma fictícia conferência do desarmamento

GENEBRA, 13—Os governos franceses, alemão e japonês comunicaram à secretaria da Sociedade das Nações que aceitavam o convite dos Estados Unidos para a conferência do desarmamento naval, a reunir em Genebra no próximo mês de Julho. Na conferência devem tomar parte 50 delegados e peritos daqueles países. —(L.)

Conservadores e comunistas

Um assalto da polícia inglesa

LONDRES, 13—Esta madrugada, pela uma hora, 200 polícias cercaram e assaltaram uma casa onde estavam reunidos elementos bolxevistas ingleses e russos. Foram apreendidos documentos pertencentes ao estado maior britânico. As prisões efectuadas foram em grande número. A casa assaltada pela polícia chama-se “Arsos”. O número de documentos apreendidos é de duzentos mil, tendo também caído em poder da polícia muitas espionagens e pistolas.

Contra deputados comunistas

Transporte 2.690\$50

Quete em Chaves (35300):

Francisco Dias Bastos 2350

José da Cunha 2550

Joaquim Oliveira Ramalho 2550

António de Castro 2550

Joaquim Ferreira da Cruz 2550

Flávio da Rocha 1550

João Moreira 1550

Albano Gonçalves 1550

Antero Martins 1500

Domingos Gonçalves 1500

Abel Fontes 1500

Laurentino Teixeira 1500

Domingos Carneiro 1500

Francisco Nunes 1500

António Sigarrinha 2550

António Ferreira 2550

Joaquim Domingos da Silva 2550

António Salgueiro 1550

António Ferreira 1550

Manuel Fernandes dos Santos 550

Manuel Marques 550

Manuel da Costa Santos 550

Avelino Reis 550

Manuel de Oliveira 2350

Quete no P. A. M. nas diferentes secções (Lista n.º 18):

77\$90

Associação dos Marítimos de Sines 70\$00

Um grupo ferroviário da C. P. 34\$50

Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional (Listas n.ºs 2 a 10) 257\$00

A transportar 3.165\$60

Transporte 2.690\$50

Quete em Chaves (35300):

Francisco Dias Bastos 2350

José da Cunha 2550

Joaquim Oliveira Ramalho 2550

António de Castro 2550

Joaquim Ferreira da Cruz 2550

Flávio da Rocha 1550

João Moreira 1550

Albano Gonçalves 1550

Antero Martins 1500

Domingos Gonçalves 1500

Abel Fontes 1500

Laurentino Teixeira 1500

Domingos Carneiro 1500

Francisco Nunes 1500

António Sigarrinha 2550

António Ferreira 2550

Joaquim Domingos da Silva 2550

António Salgueiro 1550

António Ferreira 1550

Manuel Fernandes dos Santos 550

Manuel Marques 550

Manuel da Costa Santos 550

Avelino Reis 550

Manuel de Oliveira 2350

Quete no P. A. M. nas diferentes secções (Lista n.º 18):

77\$90

Associação dos Marítimos de Sines 70\$00

Um grupo ferroviário da C. P. 34\$50

Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional (Listas n.ºs 2 a 10) 257\$00

A transportar 3.165\$60

Transporte 2.690\$50

Quete em Chaves (35300):

Francisco Dias Bastos 2350

José da Cunha 2550

Joaquim Oliveira Ramalho 2550

António de Castro 2550

Joaquim Ferreira da Cruz 2550

Flávio da Rocha 1550

João Moreira 1550

Albano Gonçalves 1550

MARCO POSTAL

Alte—Estefânia Sousa Lúcio—Recebe mos 2250. Pagou a assinatura até 30 de Junho, p. f.

Hipólito Pereira—Qualquer parte— Recebemos expediente, incluindo afazendo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Assemblea geral extraordinária dos srs. acionistas

2. CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a assemblea geral extraordinária, convocada para hoje, por falta de número legal de srs. acionistas, em conformidade com o art. 34.º dos Estatutos, são novamente convocados os srs. acionistas a reunir em assemblea geral extraordinária na quinta feira, 19 de Maio corrente, pelas 15 horas, na sede social desta companhia, Estação Central do Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Código Comercial poderá esta assemblea geral extraordinária constituir-se e deliberar validamente, qual quer que seja o número de srs. acionistas presentes ou representados, bem como qual quer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assemblea extraordinária é a mesma que tinha tido indicada para a assemblea originariamente convocada, e cujo teor é o seguinte:

ORDEN DO DIA

Apreciação de assuntos relativos à doutrina que tratam o § 6.º do art. 3.º e a linha a) do art. 18.º dos Estatutos.

As cartas de admissão à assemblea geral serão passadas pela comissão executiva da companhia, em vista dos depósitos das ações.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 23 do corrente e dias seguintes, às 11 horas na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Púlico A.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros valores não reclamados.

Avise-se, portanto, os respectivos conselhos, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Recolhações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 21, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao lado do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 6 de Maio de 1927.—O engenheiro sub-diretor, Lima Henriques.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Cantina Escolar São Miguel

L. da Cantina Escolar, 10

Ao abrigo do art. 17.º, §§ 1.º e 2.º dos estatutos, convoca a reunião de assembleia geral para 21 do corrente, pelas 21 horas.

Não comparecendo número legal fica, desde já, a mesma convocada para 31 deste mês, à mesma hora.

Lisboa, 12 de Maio de 1927.

O Presidente da Mesa, —(a) José Maria Antunes:

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30

Definitivamente a 16

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de A Batalha.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 10 h.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.

Garganta, mériz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.

Doenças das senhoras—Dr. C. Afonso—2 h.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.

dos Estatutos são novamente convocados os srs. acionistas a reunir em assemblea geral extraordinária na quinta feira, 19 de Maio corrente, pelas 15 horas, na sede social desta companhia, Estação Central do Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Código Comercial poderá esta assemblea a exploração das linhas férreas que o Estado estava explorando directamente, a mesma Companhia vai continuar de sua conta a exploração das linhas férreas a partir de 11 do corrente.

Embora temporariamente continuem, para o tráfego que haja de transitar por Companhia, Vendas Novas ou Lisboa, a executar-se determinadas formalidades de transmissão, as taxas correspondentes a essas formalidades ou às operações delas derivadas devem de ser cobradas ao público a partir do indicado dia.

Lisboa, 9 de Maio de 1927.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

P. RIUGUES

AVISO AO PÚBLICO

Faz-se público que, tendo sido adjudicada a esta Companhia a exploração das linhas férreas que o Estado estava explorando directamente, a mesma Companhia vai continuar de sua conta a exploração das linhas férreas a partir de 11 do corrente.

Embora temporariamente continuem, para o tráfego que haja de transitar por Companhia, Vendas Novas ou Lisboa, a executar-se determinadas formalidades de transmissão, as taxas correspondentes a essas formalidades ou às operações delas derivadas devem de ser cobradas ao público a partir do indicado dia.

Lisboa, 9 de Maio de 1927.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fórmos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provinências.

Avise-se, portanto, os respectivos conselhos, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Recolhações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 21, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao lado do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.

Lisboa, 6 de Maio de 1927.—O engenheiro sub-diretor, Lima Henriques.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,

molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Cantina Escolar São Miguel

L. da Cantina Escolar, 10

Ao abrigo do art. 17.º, §§ 1.º e 2.º dos estatutos, convoca a reunião de assembleia geral para 21 do corrente, pelas 21 horas.

Não comparecendo número legal fica, desde já, a mesma convocada para 31 deste mês, à mesma hora.

Lisboa, 12 de Maio de 1927.

O Presidente da Mesa, —(a) José Maria Antunes:

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30

Definitivamente a 16

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de A Batalha.

IDEARIO

que consta dum volume de 330 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Literária — Tática da Evolução /

Revolução / Vida Social /

Religioso — Ideias Iconoclastas — Moral

Temas sociológicos — Pedagogia —

Vida Espanhola — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Letras — Fragmento Inedito.

Preço 18600 — Pelo correio 19350

Pedidos à Administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 53 esta novela

intitulado Laude Amor, por Elias Garcia.

Preço 500.—Pedidos à administração de A Batalha.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda

uma bela obra de

RICARDO MELLA,

IDEARIO

que consta dum volume de 330 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Literária — Tática da Evolução /

Revolução / Vida Social /

Religioso — Ideias Iconoclastas — Moral

Temas sociológicos — Pedagogia —

Vida Espanhola — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Letras — Fragmento Inedito.

Preço 18600 — Pelo correio 19350

Pedidos à Administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 53 esta novela

intitulado Laude Amor, por Elias Garcia.

Preço 500.—Pedidos à administração de A Batalha.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda

uma bela obra de

RICARDO MELLA,

IDEARIO

que consta dum volume de 330 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Literária — Tática da Evolução /

Revolução / Vida Social /

Religioso — Ideias Iconoclastas — Moral

Temas sociológicos — Pedagogia —

Vida Espanhola — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Letras — Fragmento Inedito.

Preço 18600 — Pelo correio 19350

Pedidos à Administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 53 esta novela

intitulado Laude Amor, por Elias Garcia.

Preço 500.—Pedidos à administração de A Batalha.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda

uma bela obra de

RICARDO MELLA,

IDEARIO

que consta dum volume de 330 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

A BATALHA

CRÓNICA DE COIMBRA

A peregrinação a Fátima

Quatro retumbantes milagres e o mais que abaixa se verá...

COIMBRA, 13.—Passou hoje o dia 13 de Maio. Como nos anos anteriores, não deixou a Igreja de comemorar, com grande lustro, o aniversário da aparição da Virgem nas terras pedregosas e áridas de Fátima. Sómente o sol se recusou a colaborar nesta comemoração.

Coimbra vira, no dia 12, na véspera, desfilar pelas suas ruas um exército numeroso de automóveis, que conduziam grandes carregações numéricas para o divino e histórico local da aparição de Nossa Senhora.

O dia 13, o da festa, o do aniversário, surgiu, miraculosamente, pálido e triste.

Ao contrário dos anos transcorridos, o Sol—exímio dansarino—não bailou, este ano, nos espaços... Sem embargo, deve ter sido como protesto contra o aniversário dum grande hereje—o Marquês de Pomábal—que hoje se comemora.

No regresso, na tarde do dia 13, vimos de novo passar intermináveis filas de veículos, que reconduziam às suas localidades vigários, vigaristas, pagões e ingénuos cristãos, que voltavam, cheios de crença, cantando, excitados pelo álcool e da fé, hinos à virgem.

Milagre! Milagre!

No regresso de Fátima, alguns peregrinos, na sua passagem por esta cidade, resolveram demorar aqui algumas horas para apreciar suas belezas naturais e artificiais da Atenas portuguesa.

Pelas 16 horas, começou circulando por toda a cidade a notícia dum acontecimento extraordinário. Uma multidão, esporeada pela curiosidade, surgiu de todas as ruas e convergiu para a Universidade.

Sabia-se, sem pormores, que um homem de cerca de 50 anos, cairia do alto da torre da Universidade, sem produzir uma beliscadura sequer. Era isto o que lacônico toda a gente informava.

Mal a notícia desta estranha ocorrência feriu os meus timpanos, dispus-me imediatamente a ir colher completos informes do acontecimento.

Chegado ao local do sucesso, fui logo pôsto ao facto do misterioso caso, que se passara assim, segundo o testemunho dum amigo: Um cavalheiro dos seus 50 anos, de regresso de Fátima com a família, aproveitara a sua passagem por Coimbra, para mostrar aos seus as excelências da velha cidade universitária, que dorme envolta num véu diâfano de lenda, reclinada preguiçosamente sobre um monte, com o Mondego, comunitário, a vir beijar-lhe os pés.

Depois das visitas a várias igrejas e museus, subiram à tóre a Universidade, que domina todo o burgo, e donde os olhos se deleitam na circunvisão dum vasto panorama.

Chegados lá acima, na intenção, talvez, de avaliar a altura da tóre, o nosso homem debruçou-se na grade, apoiando-se nela com todos os 90 ou 100 quilos das suas carnes flácidas. A grade, que era idosa, cedeu à ação daquele peso, e desconjuntou-se, precipitando-se no espaço o chefe daquela família, a qual ficou estarcida de pavor.

Em baixo, no pátio universitário, um numeroso grupo de estudantes seguiu, horrorizado, tóca a cena. Os menos animosos desmaiaram. Tremores percorreram as colunas vertebrais dos espectadores.

Com grande pavor, porém, dos estudantes, que aguardavam um rápido e trágico epílogo, o homem cedente veio, como um peão, rodopiando, descendente, no espaço, lentamente até tocar com as biqueiras no solo.

Nunca segundo, os académicos precipitaram-se sobre ele, desejosos de decifrar o enigma daquela queda original.

Sorridente, o homem mostrou uma medalha com a imagem de Nossa Senhora, que tinha fiscada na mão, no momento do desastre, e, ante o pasmo basbaque dos académicos, gritou, triunfante:—Milagre! Milagre!

Algumas teias-de-aranha racionalistas que bambinavam o cérebro daqueles implunes filhos espirituais de Minerva, foram desfeitas incontinenti. Os crentes ficaram mais afevorados, ainda em sua fé. Mais meia dúzia de ovelhas transviadas, que voltaram ao redil da Santa Madre Igreja!...

Os estudantes católicos, que presenciaram a ocorrência miraculosa, carregaram logo às costas o autor daquela original descensão e levaram-no para o Centro Académico da Democracia Cristã (C. A. D. C.) onde lhe preparam uma brilhante manifestação, na qual o dr. Gonçalves Cerejeira pronunciou uma soberba allocução de apologética milagreira, e à qual se não associou, como desejava, a banda do Troviscal, por hâ ultima hora isso lhe ter sido proibido pelas autoridades policiais. (Digase, entre parentes, que a banda ex-comungada pretendia, com esta atitude fazer o seu acto público de contrição, a-sim-de conquistar a absolvição de sua ex-reverendíssima, o sr. bispo-conde, que lhe levantaria o interdito...).

Resolvemos ir com os nossos olhos ver e com os nossos ouvidos ouvir o miraculoso, que, segundo me acabavam de informar, se conservava no C. A. D. C. em exposição—para ateu ver...—como um dos mais interessantes e vivos exemplos da potência miraculosa de Fátima.

No C. A. D. C.—Alguns milagres

Corri para o C. A. D. C. A porta do centro católico principiava uma bicha de curiosos, que descia pela Couraça de Lisboa, vindo terminar no Largo de Miguel Bombarda (Portugal).

A custe, com grandes empenhoses, consegui entrar sem formar na cauda daquela bicha gigantesca.

—Como se chama?—preguntei ao miraculado, que tinha os ombros aposta a capa dum académico cedentista.

—Manuel Joaquim Canaverde, natural e residente em Aveiro—respondeu-me, de pronto, o interpelado, com um sorriso que pretendia ser de cordeleidade.

—Atribui então à intervenção miraculosa de Nossa Senhora, a queda, sem consequências desastrosas, do alto da tóre, não é verdade?

—Pois como explicar doutra maneira

fenômeno da minha descida lenta e rodopiante, no ar, até aterrarr, sem qualquer contusão?

Foi, sem dúvida, devido à misericórdia da Virgem, cuja imagem eu tinha fiscada na mão, no momento da queda!

—Como foi a Fátima, pode informar-me: zhôue por lá, éste ano, muitos milagres?

—Alguns! Alguns! Este, por exemplo, é notável: quando eu passava com minha família em Leiria, à janela dumha casa assomou um braço—dum ateu, sem dúvida alguma—que arremessou uma bomba enorme sobre um automóvel, que seguia com eclesiásticos, à nossa frente. A bomba vi-a eu, com estes olhos, que a terra há-de digerir, descer até quase à altura das cabeças dos sacerdotes. Eu, minha mulher e minha filha ficámos apavorados; trememos numa convulsão, prevendo o fatal desfecho. Pois, com grande espanto de todos, a bomba voltou, fumegante, numa linha ascendente, ao ponto de partida, indo explodir junto do hereje que a arremessara. Não pudemos presenciar o resto, porque o autônomo prosseguiu, com vertiginosa velocidade, impelido por que por uma força misteriosa, que nos queria furtar à contemplação da morte horrível dum heresiário. Hoje, temos nos jornais que o hereje ficou numa lástima, esfarralhado pela explosão da própria bomba que arremessara.

Pasmei. Ele continuou:

—Há mais ainda.

—Sim?...

—É verdade. Vários homens e mulheres que a Fátima foram, carregados de ouro, viram desaparecer, misteriosamente, correntes, relógios, fios, brincos, pulseiras, broches...

—roubados, provavelmente... atáhei.

—Não, senhor. Conversei com alguns devotos a quem tal sucedeu, e todos, unânime, me afirmaram que não haviam visto nem sentido mão, humana apreender-lhes os referidos objectos. Pois, não me resta dúvida, a mão divina de Nossa Senhora que milagrosamente lhos tomou, por considerá-los, talvez, bem mais necessários para a propaganda do seu reino e da sua virgindade, do que para a vaidade balofa dos pobres pecadores, dos pobres mortais, em quem o ouro exerce uma diabólica tentação.

NAO SOFRAM MAIS!



—Use HERPETOL para as...
—doenças da pele—

Umas gotas desse medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a coicinha. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento a efectuar para as doenças da pele, tais como: ECZEMA, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, MORDEDURAS DE PEIXES, ESPERMAS, CROSTAS, ARDÉCIA NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o padecente vê com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA em muitos casos um só frasco é suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPÓSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Fimiro Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da Repúblia, 132.

“HERPETOL”

—Dá um (—

Alívio instantâneo



SOFRE DE COMIGMA provocada pelo ECZEMA outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente os inchaços.

O HERPETOL CURA. A atezia—os inchaços que fizeram no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quais são a causa total de todos os males. O HERPETOL é muito útil para limpar a pele de ESPERMAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMEDADES E REROSAS DURAS.

—Manuel Joaquim Canaverde, natural e residente em Aveiro—respondeu-me, de pronto, o interpelado, com um sorriso que pretendia ser de cordeleidade.

—Atribui então à intervenção miraculosa de Nossa Senhora, a queda, sem consequências desastrosas, do alto da tóre, não é verdade?

—Pois como explicar doutra maneira

Sobre organização

III

Necessidades e órgãos artísticos, científicos, morais, jurídicos e políticos

Neste estadio social firmam-se as necessidades, intensificam-se, multiplicam-se; complicam-se o organismo social torna-se cada vez mais complexo, no insaciável aperfeiçoamento.

O mático afecto, expandindo-se nas ocasiões de satisfação gastronómica, de loisir económico, traduz-se na brincadeira, no jogo ou ludus atinio, na convivência amistosa.

Esta necessidade exercitada, canalizada, origina sentimentos, uma estética, ou seja, a forma subjetiva da arte. A função artística começa então a organizar-se, surgem agregados com o fim de satisfazer essa necessidade do bolo objectivado na arte. Oriunda do agregado familiar, ela é, antes de tudo, influenciada pela genética, pela vida sexual.

A arte assume, depois, um carácter mais subtil, emancipa-se, perde o aspecto grosseiramente sensualista pela sucessiva e progressiva educação dos sentidos, subdivide-se e especializa-se, intensifica-se, e surgem diversos órgãos especiais, tendo como função satisfazer a necessidade estética: o teatro, as sociedades de recreio, as academias de belas artes, as lojas de vestuário, de mobiliário, a habitação arquitectónica, a literatura, etc.

Mas dentro da sociedade e nomeadamente dentro do aparelho artístico, nascem outras necessidades e o ser humano agrupa-se, organiza-nos agregados para as saídas.

A observação da natureza, a impressão de grandeza e de terror que lhe causam os seus poderiosos elementos em luta, a imitação dos seus diversos fenómenos levam os indivíduos a querer relacionar as causas e os efeitos. Indirectamente, pelo sentimento, a arte salisa a princípio a necessidade de querer saber, a necessidade intelectual, científica. Ela antecipa-se à ciência. Os grandes artistas, além de cederem o bolo, presentem intuitivamente o futuro, prevêem as descobertas dos sabios. Os artistas gregos, antes que fossem estudados a organografia, a esquelografia, a miologia ou a neurologia, já faziam ideia das formas humanas como provam as suas modelares esculturas. Todo o trabalho artístico envolve indirectamente, pela sua concepção ou interpretação uma parte intelectual, embora esta esteja evidentemente subordinada ao sentimento, num segundo plano.

As diversas religiões são consequência deste estadio psíquico, são uma manifestação social de terror que lhe causam os seus poderiosos elementos em luta, a imitação dos seus diversos fenómenos levam os indivíduos a querer relacionar as causas e os efeitos. Indirectamente, pelo sentimento, a arte salisa a princípio a necessidade de querer saber, a necessidade intelectual, científica. Ela antecipa-se à ciência. Os grandes artistas, além de cederem o bolo, presentem intuitivamente o futuro, prevêem as descobertas dos sabios. Os artistas gregos, antes que fossem estudados a organografia, a esquelografia, a miologia ou a neurologia, já faziam ideia das formas humanas como provam as suas modelares esculturas. Todo o trabalho artístico envolve indirectamente, pela sua concepção ou interpretação uma parte intelectual, embora esta esteja evidentemente subordinada ao sentimento, num segundo plano.

As crenças são a passagem da vida puramente nutritiva, genética e emocional para a intelectual, por intermédio dumamente ingénua e ignorante: correspondem socialmente à idade da infância em que se procura o porquê, a causa e o fim das coisas. As religiões, concretizadas, por fim, em órgãos constituídos por especialistas (feiticeiros, oráculos, augures, profetas, astrólogos, teómatas, sacerdotes, etc.) que se dizem sabedores das causas de tanta a fenomenalidade, são antes obras de superstição e misticismo, que a arte tem grande influência e a imaginação procura dar simbolicamente as razões de tudo... que ignora.

Muito depois da ciência ter explicado dum modo positivo os fenómenos, ainda as religiões permanecem, existem organizadas, prolongando-se além da sua desnecessária função—mercy dum ensino caro, reacção e só para privilegiados—não já para satisfazer uma necessidade intelectual de explicação dos fenómenos, mas sim, com o seu aspecto meramente espetacular, cérmonios, e, não raras vezes, ridiculamente solene e pomposo.

Os órgãos religiosos têm por função histórica servir, a título precário, de transição entre a explicação indirecta dos fenómenos por meio da ciência, cuja função é satisfazer igualmente a necessidade intelectual de saber as causas e os efeitos das coisas.

As religiões, com as suas explicações esfumadas e fantásticas obscurecem as inteligências; a ciência com as suas leis naturais esclarece as mentalidades.

Os órgãos científicos são as escolas, os laboratórios, os gabinetes dos sabios, os observatórios, os museus, os institutos, as academias científicas, os livros, as revistas das especialidades, etc., etc., dividindo-se e subdividindo-se em tantos órgãos e grupos de órgãos quantos são os diversos objectos dos nossos conhecimentos.

Satisfazem, num certo ponto, as necessidades económicas, genético-afectivas, artísticas e intelectuais, ainda sob a base religiosa das crenças, vemos surgir a simpatia, a asabilidade, as relações amistosas para além do núcleo familiar—a necessidade de regular e regrar o procedimento social dos indivíduos, que os costumes fixam numa complexidade crescente e que acabam por organizar-se constituindo o aparelho da moral.

A princípio a moral confunde-se com a religião: os órgãos que têm esta função desempenham igualmente aquela. O procedimento social dos indivíduos tem como sanção o pretenso castigo da parte dum Deus vingador, rancoroso e imprevidente.

(Continua)

POLICLÍNICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114

Telef. 5400-N.

Cirurgia, Operações—Dr. Abel da Cunha—às 15 horas.

Coração e Pulmões. Clínica Médica—Dr. Leão da Silva—às 16 horas.

Doenças da boca e dentes—Dr. Gonçalves Viterbo—às 9 e 11 horas.

Doenças das crianças—Dr. Funes de Matos—às 12 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Sousa Aguiar—às 15 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Iacob Pereira—às 17 e 18 horas.

Estomatol., Intestinos e Fígado. Clínica Geral—Dr. Eduardo Neves—às 11 e 12 horas.

Urologia—Dr. José Tavares—às 13 horas.

Uro